

A TELEVISÃO E NOVAS TECNOLOGIAS . O QUE MUDOU –

ENTREVISTA CONCEDIDA POR SÉRGIO MATTOS A GLÁUCIA CHAVES, REPÓRTER DO *CORREIO BRAZILIENSE* (Revista do Correio), VIA E-MAIL, EM 16-05-2013.

GLÁUCIA CHAVES – Os formatos televisivos atuais se diferem dos de antigamente? Se sim, de que forma o público influencia nessa mudança?

Sergio Mattos - Quando se fala de formato dos programas de TV é necessário que tenhamos uma idéia da evolução da própria televisão em vários aspectos e principalmente no tecnológico. Isto porque a tecnologia de áudio, de efeitos especiais, de transmissão (analógica e digital) etc. influenciam diretamente na produção televisiva e isto pode ser constatado ao longo dos últimos 63 anos. Assim sendo, a resposta geral seria SIM. Mas, quando você considera alguns formatos de programas, tais como os de auditório, debate, depoimento, mesa redonda, noticiários entre outros, constatamos que as mudanças foram mais de caráter técnico relativo às novas tecnologias que permitem inovações e melhor qualidade quando em comparação com os programas produzidos nos primeiros anos, preto e branco e sem muitas ferramentas à disposição. As possibilidades técnicas e linhas editoriais e de trabalho adotadas por cada rede de TV fazem a diferença. O público influencia nas mudanças que são feitas a partir da constatação da audiência que sempre força uma reestruturação dos programas, atualmente até para aumentar a interatividade.

GLÁUCIA CHAVES – Com a possibilidade de montar a própria grade, seja com serviços de streaming pela internet ou com a TV a Cabo, o senhor diria que o brasileiro ainda assiste muita televisão?

Sergio Mattos – Diria que SIM. Observe, você pode não estar assistindo televisão no sentido amplo de estar sentado diante de um televisor na sala de sua casa, mas você continua assistindo programas televisivos pela internet, no notebook ou até mesmo em um aparelho celular. Em síntese, assistimos aos programas televisivos usando outras

ferramentas, que não estão ainda sendo computadas no IBOPE para efeito de verificação de audiência.

GLÁUCIA CHAVES – Como as novas tecnologias estão influenciando no modo de assistir TV?

Sergio Mattos - De certa forma esta pergunta está relacionada com a anterior, mas vejamos: Como disse, com o avanço das tecnologias o cidadão agora pode assistir o programa televisivo preferido em qualquer lugar e em diferentes ferramentas (no computador, no celular, etc.), no carro, durante viagens etc. A tecnologia possibilita também o cidadão a assistir um programa na hora que lhe for mais conveniente e ele não é mais um prisioneiro do horário da transmissão, pois pode gravar e assisti-lo quando bem entender.

CLÁUCIA CHAVES – Quais seriam os acontecimentos mais marcantes da televisão nos últimos 62 anos, para o senhor?

Sergio Mattos – Nos quase 63 anos de sua existência no Brasil, a serem completados em setembro próximo, tivemos vários momentos marcantes que começaram com a própria instalação da TV no país como um modelo de modernidade. A partir daí poderíamos apontar fatos marcantes quanto à produção, quanto à transmissão, quanto a gêneros e formatos de programas e assim por diante. Mas vou me limitar aos fatores tecnológicos que foram determinantes para a evolução de nossa televisão:

- a) A chegada do video teipe, que revoluciona o fazer televisivo, possibilitando entre outras coisas um planejamento prévio e correções antes da transmissão;
- b) a instalação do sistema de microondas, seguido pelo satélite, que permitiram a transmissão de programas em rede nacional;
- c) A inauguração das transmissões a cores que mudou o modelo produtivo, cenários, figurinos, iluminação etc e tal
- d) a Chegada da TV a Cabo;

e) E agora a TV Digital, com a possibilidade de uma multiplicidade de ofertas, possibilitando inclusive a recepção via celular (a nossa nova mídia, na qual o cidadão é receptor, produtor e transmissor ao mesmo tempo).

Estas tecnologias foram marcantes e influenciaram também no conteúdo e na maneira de produção.

GLÁUCIA CHAVES – Se o senhor fosse fazer uma lista com três pessoas importantes na história da televisão (três diretores, três programas e três momentos marcantes) ...

Sergio Mattos – Seria difícil nominar apenas três de cada setor, mas vamos aos que me vem à cabeça neste exato momento: **Três nomes importantes:** Assis Chateaubriand, Roberto Marinho e Walter Clark. **Três diretores:** Walter Avancini, Marcos Paulo e Daniel Filho (João Carlos Daniel Filho). **Três autores de telenovelas:** citarei mais de três: Dias Gomes, Janete Clair, Agnaldo Silva, Gloria Perez e Benedito Ruy Barbosa. **Três momentos marcantes:** A transmissão da Copa de 70 e a chegada do homem a lua. A morte de Tancredo Neves (comoção nacional via TV) e o atentado de 11 de setembro transmitido quase que ao vivo. **Três programas:** Roda Viva, Jornal de Vanguarda e Jornal Nacional.

GLÁUCIA CHAVES – Em que a televisão brasileira se difere da feita no resto do mundo? Quais seriam as nossas peculiaridades?

Sergio Mattos – A TV brasileira tem características próprias e é diferente da produzida em outros países em inúmeros aspectos. Dentre esses aspectos diria que a ousadia brasileira faz a diferença. Aqui estamos tratando, esclarecendo o cidadão com relação aos próprios direitos e ensinando, por exemplo, numa telenovela, a prática da cidadania. Aqui se debate, direta e indiretamente, problemas sociais, raciais, de gênero e preconceitos. No que se refere à produção, também somos diferentes. O nosso principal gênero televisivo, a telenovela, por exemplo, é completamente diferente das produzidas nos Estados Unidos. Aqui tem em média 180 capítulos, lá duram vários anos e algumas delas já estão com mais de 40 anos de transmissão. Aqui são exibidas no horário nobre, lá nos fins das manhãs ou no início das tardes, com exceção para os seriados. E por aí

vai. Muitas são as facetas e características próprias que daria um livro se fosse feito um estudo comparativo entre temática, produção e veiculação e uma série de outros tópicos.